

1º ATO

DOIS JANTARES UM EM CADA LADO DO PALCO

FAMÍLIA RICA

Do lado direito pai e mãe ricos e um filho rico.

O assunto do casal é que ele não poderá se formar pois não fazia as tarefas.

O pai é dono de uma loja de importados.

Acabam de pegar um carregamento e ele paga propina.

O pai está ao telefone subornando o policial.

Pai – Gente que mesa farta hein, dona Ana já serviu o jantar pode sair por favor.

Toca o telefone.

Pai – Alô, Sr Miranda falando, pode falar sim, o quê prenderam meu carregamento? Mas aonde vocês estão? Bem na saída de Foz do Iguaçu? Faça assim, consiga o telefone do responsável pela operação pois esse carregamento está avaliado em mais de 500 mil reais.

Mãe – O que aconteceu Miranda?

Pai – Acabaram de prender um carregamento de equipamentos vindo do Paraguai.

Mãe – Mas isso é fácil resolver?

Pai – Eles não sabem quem está no controle da operação, mas vamos jantar.

Mãe – Já reservei as passagens para o Júlio ir para a Disney agora em janeiro.

Toca o telefone

Pai – Com licença. Fala Antônio! Me dê o telefone dele, espera estou anotando. Ele é de Foz mesmo? Tá. já estou ligando e não sai de perto do caminhão, pois esses policias sabe como são...

Pai liga – Oi, quem fala? Oi, quem está falando é Miranda, você já deve ter ouvido falado de mim. Sou o proprietário da Center M, então, estou te ligando para saber o que está acontecendo, pois prenderam um caminhão meu.

Voz do outro lado da linha– É o seguinte senhor Miranda, não só o carregamento está preso, como expediremos, em breve, o seu pedido de prisão.

Pai – Sei... conta outra, estou com pressa. Quanto você quer para liberar?

Policial – Não sou fraco não, podemos fazer uma sociedade esse é o meu preço.

Pai - Mas como sociedade?

Policial – Eu acabei de ser encarregado para tomar conta dessa estrada e pegar contrabandistas como você. Sei que seus negócios movimentam milhões por ano, por isso quero uma pequena parte em seus lucros. É pegar ou largar.

Pai – Tudo bem, mas quanto é isso?

Policia – Para começar quero 100 mil pra liberar o caminhão e depois 5% de toda a mercadoria que você trazer para o Brasil.

Pai – Te pago 2 %.

Policia – 4%.

Pai - Ok! 3% e não se fala mais nisso. Meu empregado levará para você o dinheiro já em espécie.

Policia – Tudo certo então? Vou te dar um presente. Colocarei uma viatura até o destino de vocês pra que não haja roubo, sabe como é ladrão né?

Pai – Opa se sei!

DO OUTRO LADO

FAMÍLIA POBRE

Pai chega da escola onde é porteiro.

Pai – Oi gente, boa noite! Desculpe o atraso para o seu aniversário, mas a diretora da escola pediu pra eu ficar na portaria até mais tarde. Eu trouxe um presente pra você.

Junior - Não precisava gastar dinheiro comigo pai.

Pai – Não gastei muito não filho, é só uma lembrança, espero que você goste.

Junior - Posso abrir?

Mãe – Claro que pode.

Junior abre o presente... é um livro

Junior – Um livro pai! Obrigado.

Pai – Esse livro conta a história de um menino de infância pobre onde os pais estiveram envolvidos na criminalidade e hoje ele tem 50 anos e tem espalhado pelo Brasil mais de 20 casas onde eles ensinam informática reforço escolar e outras coisas, você vai gostar .

Mãe- Vamos cantar parabéns.

Junior - Mãe não precisa, por favor, fico com vergonha...

Mãe – Seu pedido é uma ordem, tá?

Pai – Eu estava pensando nas suas férias filho e queria que você fosse pra casa do vô no interior ajudar na colheita de arroz, ele está sozinho lá.

Junior – Posso ir mesmo?

Pai – Claro que pode, filho a novidade é que seu avô ainda vai nos dar um dinheiro pra ajudar nas contas.

Junior - Não acredito! Vai dar pra colocar as contas em ordem?

Mãe – Ainda não, mas acho que até o meio do ano vamos conseguir.

Junior – Graças a Deus!

Mãe – E além disso, vai ser uma grande ajuda pra ele. Vamos comer o bolo?

Junior - Mas antes da gente comer preciso contar algo triste pra vocês.

FAMÍLIA RICA

Pai – Gente, vamos comer?

Mãe – Como estão suas notas?

João – Estão como sempre foram, vou precisar da força de vocês.

Pai - Desde quando sua mãe te ensina alguma coisa da escola?

Mãe – Eu não ensino nada. Não tenho tempo, você sabe né? Minha vida é uma correria geral.

João - Mas ano passado a senhora me ajudou indo falar com a diretora do colégio e ela me passou.

Pai – Nossa que mulher querida.

Mãe - Querida nada, foram 5 mil de presente de Natal pra ela, não lembra? E ainda tive que trocá-lo de colégio para os professores não desconfiarem.

Pai – E o diretor desse, não tem como falar com ele? Esse menino não pode repetir de ano assim, o que meus amigos irão falar?

Mãe – Posso ligar pra lá. Encontrei a secretária do colégio um dia desses numa loja de grife do shopping...

Pai – Comprando?

Mãe – Olhando, né! Muito caro pra ela comprar lá.

Pai – Já sei, liga pra ela explica a situação e vê se ela pode mexer os pauzinhos.

João – Isso pai, boa idéia! Não tinha pensado nisso.

Mãe – Nossa nos somos gênios!

Mãe – Oi querida! É a Luciana tudo bem? Mãe do Júlio. Estou precisando de um favorzinho seu, sabe o que é... na vida uma mão lava a outra e tudo se dá um jeitinho né? Não está entendendo? Vou explicar.

É que o Júlio foi injustiçado esse ano na escola... sabe, alguns professores perseguiram ele.

Ele nunca aparecia na aula?

Mas ele ficou muito doente esse ano, mas isso já passou.

Então ele me disse que esses professores que estão perseguindo ele querem reprová-lo e você sabe como é né? Ele não pode mais repetir.

Eu quero que você me ajude. Você tem acesso as notas dele no computador? Tipo histórico escolar e tal? Então, queria que você alterasse as notas dele no computador pode ser, não é? Ninguém vai ficar sabendo.

O que você ganha? Então, aquele dia que eu te vi na frente de uma loja de grife no shopping... tão tristonha.... então, queria ir lá com você pra você escolher o que quiser, e ainda vou te dar mais 5 mil reais.

Nos encontraremos amanhã às 10 horas no shopping. Você já leva o histórico.
Obrigada, ninguém vai ficar sabendo.
Outra coisa, saiba que pessoas boas como você é que fazem nosso mundo melhor.

Mãe - Tudo certo.

João - Passei mãe?

Mãe - Passou filho, parabéns mesmo pelo seu esforço e pela sua luta.

Filho - Não foi nada.

Todos se abraçam.

FAMÍLIA POBRE

Junior - Pai eu sei que o senhor trabalha na escola e conseguiu a bolsa pra mim, eu tenho me esforçado, mas trabalhar e estudar pra mim não é tão fácil, mas estou tentando

Mãe - Mas o que foi filho?

Junior – Mãe estou com vergonha de contar...

Pai – Pode falar, a gente está aqui pra te ajudar.

Junior – Estou pensando em desistir de estudar...

Pai – Pára com isso! Por que essa idéia?

Filho – Por dois motivos: primeiro se eu trabalhar mais tempo na transportadora vou poder ajudar mais em casa e segundo eu fiquei de exame numa matéria e sei que se repetir vou perder a bolsa que o senhor conseguiu por trabalhar lá.

Mãe - A gente vai te ajudar filho.

Junior - Estou com medo de decepcionar vocês e a diretora que sempre acreditou em mim.

Pai – Eue matéria é?

Junior – Matemática. Eu me esforcei, mas não estava entendendo quase nada... também estava muito cansado.

Mãe - Eu ajudo você. Vamos pegar os livros, sentamos juntos esse fim de semana e até o exame você vai ver...vai tirar 10 e todos vamos comemorar.

Junior – Desculpe por decepcionar vocês.

Pai – Você só nos orgulha, mas olha bem pra mim filho. A gente não perde nada por ser honesto, tá? Se você repetir não tem problema, mas promete pra mim que não vai colar.

Júnior – Eu sei pai, o senhor sabe que nunca coleei.

Pai – Melhor repetir com dignidade do que passar colando.

Mãe – Mas ele não vai repetir. Estamos juntos nessa e vamos ver nosso filho passar de ano como sempre passou.

Pai – E depois disso, férias com o vovô.

Junior - Férias na casa do vovô ebaaaaaaaaaa

Parabéns pra você!

Fecham-se as cortinas.

2º ATO

ANOS DEPOIS

Amigos na casa da família pobre.
Eles voltam do enterro do pai.

Guto – Júnior, bola pra frente!

Júnior – A gente nunca imagina que isso pode acontecer com a gente, meu pai estava tão forte e morrer de repente não está sendo fácil.

Guto – Mas você tem sua família pra cuidar, agora o pai da vez é você!

Júnior – Queria tanto ter ficado com ele mais tempo sabe, dizer o que eu pensava...dos meus planos... do meu futuro. Ele era tudo pra mim.

Guto – Eu conheci seu pai num tempo bem difícil da minha vida e ele sempre me aconselhou.

Júnior – Sabe o que mais guardo Guto? Ele me ensinou valores e isso dinheiro não compra. Ele me ensinou a ser honesto, a ter uma vida digna. Não conquistei muita coisa.

Guto – Conquistou sim. Sua família é linda, sua esposa, seus filhos, a lembrança dos seus pais e você tem um futuro pela frente.

Júnior – Um futuro cheio de dúvidas, sabia? Me demitiram semana passada.

Guto - Alguém já te comunicou com antecedência isso?

Júnior – Não, foi de repente. Mesmo assim, eu paro pra pensar que a honestidade não compensa. Trabalhei com uma pessoa que roubava ferramentas na empresa sabe? Ele conseguiu montar uma empresa de manutenção só com as ferramentas que roubava.

Guto – Duvido que ele esteja bem.

Júnior – Se está bem? Você acredita que foi mandado embora e contrataram a empresa dele pra prestar serviços? E ainda, na verdade, foi trabalhar com um homem riquíssimo e assessora esse homem.

Guto – As vezes o mundo parece injusto, mas melhor passar dificuldades e dormir tranquilo, olhar pra sua dificuldade e saber que é uma fase, que vai passar... o trabalho dignifica o homem. E se você passar qualquer dificuldade pode contar comigo estarei aqui pra te ajudar.

Júnior – Obrigado mesmo. Sabe, não sei o que faria sem você?

Toca a campainha

Entra o amigo que eles estavam falando.

Fernando vou aproveitar a carona pra sair, tchau gente fiquem com Deus

Francisco entra meio espaçoso.

Francisco - Oi Júnior preciso falar urgente com você.

Júnior – Que engraçado, estava falando de você agora mesmo. Estava contando sobre sua empresa agora.

Francisco - Meus negócios estão indo de vento em poupa, sabe?

Júnior – Opa se sei, mas ninguém descobriu sobre as ferramentas?

Francisco – O que você está falando?

Júnior – Das ferramentas que você pegou quando trabalhava lá.

Francisco – Eles nem sentiram falta, mas é justamente para falarmos sobre sua vida que eu estou aqui.

Júnior – pode falar.

Francisco – Fiquei sabendo que você foi mandado embora. Estão mandando todo mundo.

Júnior - Minha sessão foi inteira.

Francisco – Por isso estou aqui pra você não se desesperar. Eu tenho um serviço que vai mudar sua vida.

Júnior – Sério? Mas qual é esse serviço?

Francisco – Você ainda dirige caminhões?

Júnior – Dirijo sim. Minha carteira está em dia.

Francisco – Então tá fechado. Vou marcar uma reunião com esse meu amigo que eu estou assessorando. Sabe aquele homem importante rico que te contei outro dia? Então, é que ele está precisando de motorista, se você quiser o trabalho é seu e ganha muito bem.

Júnior - Mas você sabe qual é a carga?

Francisco – Isso é comigo, não esquente, é coisa quente, coisa boa, confie em mim

Júnior – Mas esse seu amigo é honesto? Eu já vi cada história... por isso, fico preocupado.

Francisco – Honesto? Mas não conheço homem mais honesto que esse.

Júnior - Fico mais aliviado.

Francisco - Vou marcar amanhã às 9 horas, pode ser?

Júnior - E qual é o endereço?

Francisco – Por medida de segurança é melhor um lugar neutro sabe, ele é muito rico....perseguido... então, poderia ser aqui, se você quiser.

Júnior – Pode ser sim, mas ele não vai se incomodar com a casa, é de pobre.

Francisco - Esse homem tem um coração bom, tchau. Meus pêsames pelo seu pai, até amanhã.

Entra a mulher do Junior

Amanda – Quem era Júnior?

Júnior - Era o Francisco.

Amanda – O que ele queria?

Júnior – Me oferecer um trabalho.

Amanda – Na empresa dele?

Júnior – Não, na verdade é pra um empresário que ele conheceu.

Amanda – Pra fazer o quê?

Júnior – Pra trabalhar com caminhão, de motorista.

Amanda – Graças a Deus! Antes mesmo de te mandarem embora, você já tem um novo emprego.

Júnior– Mas Amanda não sei não, o Francisco já fez aquele roubo na empresa e ele nunca anda com pessoas do bem.

Amanda - E você vai na empresa dele quando?

Júnior– Ele vem aqui amanhã.

Amanda – Aqui em casa? Um homem rico, ai que vergonha, vou arrumar tudo.

Júnior– Eu te ajudo e quem sabe essa não é a nossa vez de conseguirmos tomar um rumo em nossas vidas?

3º ATO

Escritório do filho de Sr. Miranda

João – Nada melhor que um dia atrás do outro, não é?

Francisco - Seu pai não estava bem, não fique triste.

João – Sabe, é difícil você ver um pai da forma que estava.

Francisco – Ele se perdeu né, não quis expandir os negócios, isso foi acabando com ele, afinal o que a gente tem haver com o erro do mundo? Nada.

João – Meu pai estava começando a se preocupar em dar nota fiscal, você acredita nisso?

Francisco – Brincou comigo, ele estava mal mesmo? Ele tinha quantos anos?

João – Estava não. Não é por que eu paguei pra interná-lo numa clínica de louco é que ele morreu. Agora ele internado, posso administrar as empresas da forma que eu quiser.

Francisco - Isso mesmo, já pagou o contador?

João - Não só paguei, ele virou meu sócio, sabe que ele entende tudo, mas consegue dar um jeitinho que parece que estamos debaixo da lei.

Francisco - Mas e o médico do seu pai, internou seu pai como louco assim, sem mais nem menos?

João – Meu, em tudo tem bons e maus profissionais, honestos e desonesto, mesmo quando dizem que a maioria é honesto sempre a gente acha um desonesto.

Francisco - E quanto foi?

João – Achei tão barato, 20 mil.

Francisco – A internação foi 20 mil?

João – Claro que não, né? 20 mil foi o atestado de insanidade do meu pai.

Francisco – Não fizeram nem exame?

João – Claro que não, mas cá pra nós dois, dava pra ver no olho dele que meu pai não estava bem.....ai o que a gente não faz por amor...

Francisco – Verdade. Amor igual ao seu como filho nunca vi. Que coração puro.

João – É difícil vamos tocar em frente...

Francisco – A vida segue mesmo, por isso trouxe isso pra você. Uma boa notícia.

João – Um novo negócio?

Francisco - Adivinhou, então participamos na semana passada da licitação pública, para vendas de papel higiênico.

João – Mas nos vendemos papel higiênico?

Francisco – Claro que não? Mas mesmo assim entrei na licitação.

João – Mas isso não dá dinheiro, vender papel higiênico.

Francisco – Brincou, né? Tanto, pois o que eles fazem lá tem que ter muito papel higiênico.

João – Mas, me explique melhor. estou gostando.

Francisco – Tem um funcionário público, gente como a gente sabe, pessoa do bem, honesta, prestativa, que se abriu pra fazermos um acerto com ele.

João – Um acerto, sei ...

Francisco - Um PF!

João – Policial Federal?

Francisco – Tá louco. PF , SIGNIFICA por fora.

João -gostei... pf....

Francisco – Então, com muita garra e empenho ganhamos a licitação. Ele viabilizou o todo o processo pra gente. Ganhamos o semestre com esse negócio.

João – Então, vamos garantir mais um negócio, precisamos de um motorista pro carregamento que está vindo de lá ...

Francisco – Sei.

João – Conseguiu o motorista?

Francisco – Já tenho um em mente vamos lá amanhã de manha pra fazer a proposta?

João – Mas ele é honesto... pessoa boa.

Francisco - Pros nossos padrões não é honesto, mas pros padrões errados da humanidade é honesto demais.

João – Mas, como vamos convencê-lo?

Francisco - O pai dele acabou de morrer e ficou desempregado agora.

João – E ele é casado?

Francisco – É sim e a mulher dele gosta de dinheiro.

João – Já sabe, convencer a mulher é meio caminho andado.

Francisco – Ela não liga pra esses conceitos furados da sociedade... de vamos ajudar a humanidade, vamos mudar o mundo, vamos ser honestos.

João – Que mulher!

Francisco – Então, o plano é seguinte...

4º ATO

Casa de Junior

Mulher – Arrumei tudo. Não é sempre que gente importante vem na casa da gente, né?

Júnior – Estou nervoso. Sabe, não confio no Francisco. Aquele jeito dele de que vai dar tudo certo é complicado.

Mulher – Pára de querer ser honesto demais, o que a gente tem haver com o que acontece atrás das cortinas da vida?

Júnior – Sei lá, meu pai me ensinou valores que eu pretendo não trocá-los.

Mulher – Querido, não fala sem pensar, tá? Respira.

Toca a campainha.

Mulher – São eles.

Júnior – Oi Francisco! Pode entrar, tudo bem?

Se cumprimentam

Júnior - Acho que você estudou um ano comigo no colégio

João – Não me lembro não.

Junior – Como eu poderia esquecer, você nunca ia na escola, e passava com as melhores notas.

João – É mesmo? Não me lembro.

Júnior – Eu me lembro que naquele ano quase fui reprovado, mas me esforcei e deu tudo certo, passei.

Francisco – Tudo bem gente, lembranças de lado, mas vamos ao que interessa... negócios!

João – Meu tempo é corrido, por isso, seremos breve.

Júnior – Mulher entra, depois a gente conversa.

Mulher – Tudo bem gente, querem um café?

Francisco - Não obrigado.

Mulher entra.

Júnior– O Francisco me falou do trabalho e eu estou precisando muito sabe, só não entendo o porquê do senhor vir na minha casa.

Francisco – É por causa da segurança. Como o João tem muitas posses, temos medo de ladrões, detestamos ladrões, então sempre nos encontramos em lugares neutros.

João – entendeu?

Junior – Claro que sim, mas vamos, o que é esse trabalho?

João - Meu pai teve um problema sério de saúde e eu estou tocando os negócios, temos várias empresas. Produtos hospitalares, equipamentos eletrônicos, escritórios de contabilidade, consultório medico, time de futebol...

Francisco – E uma distribuidora de papel higiênico.

João – São mais de 50 empresas.

Júnior – Nossa, como você se tornou alguém importante, parabéns! Um homem de sucesso... quem diria na minha casa, alguém tão importante?

João – Voltando ao assunto, eu tenho um carregamento com produtos que vieram da China, coisa de primeira.

Júnior– Eles estão dominando o mercado mundial, eu li uma reportagem.

João – Tenho um carregamento vindo de lá que entrará pelo Paraguai...vai passar por Foz.

Júnior- E o senhor precisa de um motorista?

João – Isso mesmo, e preciso de alguém honesto, trabalhador e de confiança, então o Francisco me indicou você?

Júnior – Mas o senhor não tem motoristas na empresa?

João – Eu tenho sim, mas é que existem pessoas que querem o meu mal, eles andam me perseguindo, e toda vez que meus caminhões vão pegar o carregamento eles vão e me roubam.

Júnior – Roubar...que coisa horrível! Como o senhor humano pode fazer isso

João - Por isso quero contratar você, pois eles não te conhecem. Comprei um caminhão novo e eles não vão saber que você trabalha pra mim.

Júnior – Mas não é perigoso pra mim isso? E se eles me matarem para roubar?

João – Essas pessoas roubam de uma outra forma, são ladrões uniformizados sabe, eu não admito mais desonestidade

Júnior– Mas terei carteira assinada?

João – Não, isso não, vamos fazer por trabalho.

Júnior - Mas eu busco estabilidade pra minha família, preciso de um trabalho fixo.

João – Quanto você ganhava no último emprego?

Júnior – 734.

João - 734 o quê?

Júnior – Reais.

João – Então vamos fazer assim: pra te dar estabilidade vou te pagar R\$ 7.000,00... pra você trazer essa carga, seu salário quase de um ano.

Júnior– Mas...

Francisco – Tudo bem. O cheque está aqui, depois te dou as coordenadas.

João – Amanhã estarei aqui de manhã pra te explicar tudo.

Os dois se despedem.

Júnior – Mas...mas

Entra a mulher

Mulher – Eu ouvi tudo.

Junior – Mas que coisa feia, ficar ouvindo.

Mulher – 7.000 reais... deixa eu ver como é um cheque, nunca vi tanto zero.

Junior – Eu tô achando isso estranho... me pagar tanto pra fazer um carreto, tem um ar estranho esse homem.

Mulher – O que importa o que eu tenho haver com isso, se for roubo não é você que tá roubando, você tá trabalhando, você é honesto, você não pode consertar o mundo e eu também não.

Junior – Mas se você pensar assim, a gente nunca vai ver o mundo mudado.

Mulher – mas olha o mundo o que eu tenho haver com a corrupção, com os roubos, com a desonestidade, não dá pra lutar contra a maré.

Junior – Dá sim, tenho meus princípios...

Mulher – Mas se a gente não pagar o aluguel semana que vem vamos ser despejados.

Toca a campainha

Mulher - Deve ser eles, acho que vão trazer mais 7 mil.

Entra um senhor... um policial.

Policial – Bom dia!

Junior – Bom dia, o quê deseja?

Policial – Meu nome é André Fernandes sou Policial Federal.

Mulher – A gente não roubou nada senhor.

Policial – Posso entrar um minuto?

Junior – Claro! Pode sentar.

Policial – Então acabou de sair daqui João nanaan, ele na verdade trabalhou com o pai durante anos e agora está tomando conta dos negócios do pai.

Junior- Ele veio aqui me propor um emprego.

Policial – Eu já desconfiava. Ele está precisando de um motorista pra um caminhão novo, porque a minha equipe já cercou todos os caminhões e motoristas que ele trabalhava.

Junior – Mas espera senhor... não estou entendendo nada.

Policial – Esse homem tem negócios ilícitos, estamos perseguindo essa família há um tempo.

Junior- Mas senhor, eu não estou envolvido com nada, não sei de nada.

Policial – Nos sabemos disso.

Junior – Mas o que ele faz de tão ruim assim?

Policial – Posso fazer uma lista dos crimes que ele cometeu junto com o pai.

Junior – Meu Deus, mas você veio me alertar?

Policial – Eu vim pedir sua ajuda.

Júnior – Como assim?

Policial – O que ele combinou com você?

Júnior – Ele me deu um cheque de 7 mil pra eu ir a Foz fazer um carregamento. Ficou de me explicar tudo certinho amanhã.

Policial – Então, amanhã nos estaremos aqui. Vamos colocar escutas em você e prendê-lo em flagrante.

Junior – Doutor! Mas eu vou ser culpado?

Policial – Não, você não fez nada. Amanhã estarei aqui às 7 horas.

PROJETOR NO OUTRO DIA

Toca a campainha

Junior – Meu Deus me ajude a fazer tudo certo, sempre estive ao seu lado, me ajude Senhor.

Entra os dois

Junior – Então, antes de aceitar o trabalho eu preciso saber de umas coisas.

Francisco – Como assim aceitar?

João - Tá bom, o que você quer saber?

Junior – Quero saber de tudo o que vocês fazem, o que é o carregamento, quem é você.

Francisco – Junior, que audácia!

João – Não esquite Francisco, eu te conto tudo. Mas isso ficará entre a gente.

Junior – Se eu achar que eu devo entrar serei seu braço direito se você deixar.

João – Nós temos um negócio gigantesco....VAMOS EXPLICAR QUAIS SAO OS NEGOCIOS, OK?

Policiais parados ai, mão na cabeça.

João – Mas, o que é isso?

Francisco – Você armou pra gente? NÃO ACREDITO!

João - Está bom, não vão me amassar, podem me prender agora, pois conheço pessoas mais influentes do que todos vocês aqui, ninguém pode comigo.

Eles são levados.

Policiais – Obrigado Junior. Você parece triste, o que foi?

Junior – Estou feliz pelo senhor ter conseguido, mas esse cheque aqui eu não quero não.

Policiais – Vamos rasgar então, mas é isso mesmo o motivo da tristeza?

Junior – É que vou ser despejado se não pagar o aluguel até amanhã e não tenho dinheiro pra nada.

Policiais – Sério mesmo? Junior não perdemos nada por sermos honestos, quanto é o valor do seu aluguel

Junior- Todos os meses dão 800 reais.

Policiais – Eu te dou esse valor e tem mais uma, meu pai é dono de uma transportadora e está precisando de um caminhoneiro, você aceita esse trabalho?

Todos comemoram.